

**Abertura foi feita pelo Presidente Gabriel Galípolo. Evento acontece de 13 a 15 de maio em Brasília. Conferência terá a participação dos palestrantes Gabriel Chodorow-Reich e Christopher Erceg. Nesta edição, haverá sessões acadêmicas voltadas à discussão de artigos selecionados.**

Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central (BC), abriu a Conferência Anual do Banco Central do Brasil 2026, nesta manhã. O evento, que começou hoje, terá mais dois dias de realização: 14 e 15 de maio, no Edifício-Sede do BC, em Brasília. Confira a programação na [página oficial da Conferência](#).

Clique [aqui](#) para assistir à abertura do evento, à palestra magna de Christopher Erceg (FMI), à sessão especial e à cerimônia de premiação dos Melhores Trabalhos para Discussão.

Durante a sua apresentação, Galípolo usou termos náuticos como exemplo de planejamento e condução da política monetária. “Essa metáfora de construir o barco e prepará-lo para o que pode vir, sabendo aonde quer chegar e sem nunca se desviar do seu ponto de chegada se aplica muito bem ao que é a atividade cotidiana quando a gente está fazendo atividade de banco central.”

Segundo ele, o país atravessa o quarto choque de oferta em menos de seis anos. “Esses episódios colocam o Banco Central diante de um desafio bastante particular. Nosso 'barco' foi desenhado para enfrentar outro tipo de intempérie. No entanto, esse tipo de choque afeta diretamente a percepção sobre o núcleo do nosso mandato — preservar o custo de vida das pessoas, a estabilidade da moeda e o controle da inflação”, explica.

Para Galípolo, “esse debate chegou ao cotidiano das pessoas e evidencia a dissonância, muitas vezes, entre os números oficiais e a percepção no dia a dia. Como os bancos centrais são estruturados para perseguir uma meta de inflação, sua atuação se orienta por indicadores, enquanto a população, na prática, lida diretamente com o nível de preços”.

“Após quatro choques, os bancos centrais se encontram em uma situação particularmente desafiadora para endereçar esses problemas. Aqui, temos a oportunidade de dialogar com autoridades e pesquisadores de ponta em política monetária e temos observado uma certa resistência ao uso do termo 'estagflação' neste período”, ressalta o presidente do BC.

“Curiosamente, há menos resistência à ideia de 'estagnação', mas maior cautela em relação ao termo 'inflação'. É importante destacar que o que estamos vivenciando é entendido como uma inflação tradicional, embora com origens distintas, não necessariamente ligadas a pressões de demanda.”

Ele continua: “Precisamos ter cuidado no uso da terminologia. Isso, por si só, não resolve o problema central, que é como as pessoas percebem a evolução dos preços. O Banco Central precisa ser capaz de navegar por esse novo desafio.”

“O Banco Central não vai se desviar do seu objetivo, que é o controle da inflação, e seguirá reforçando seu 'barco' para atravessar períodos de maior adversidade”, declara.

O presidente do BC encerrou sua participação falando sobre política monetária. “No ano de 2026, o [Comitê de Política Monetária](#), o Copom, completa trinta anos. E, na concepção de formulação do Copom, temos a maravilhosa figura do Chico Lopes, que nos deixou recentemente”, afirma.

Galípolo elogiou a trajetória do economista: “Ele é um clássico e nos deixa com essa certeza de que cada vez mais que o tempo passar, ele só vai ficar maior. O Chico segue sendo esse farol para nós, de perseverança, de dedicação na sua contribuição seja na academia, seja aqui no Banco Central. Aquilo que afeta tanto o nosso destino e a vida das pessoas comuns, que é a atuação da autoridade monetária do Banco Central. Esta Casa e o país são eternamente gratos a ele.”

## **Conferência Anual do Banco Central do Brasil**

Com foco em temas como macroeconomia, estabilidade financeira, intermediação e inovação financeira, regulação macroprudencial, economia internacional e sustentabilidade, a Conferência reunirá pesquisadores, acadêmicos, formuladores de políticas públicas, representantes de bancos centrais e instituições multilaterais.

Ao longo dos três dias, além das palestras e de uma sessão especial dedicada ao buffer contracíclico, haverá sessões acadêmicas voltadas à discussão de artigos selecionados entre mais de trezentos trabalhos submetidos à chamada pública.

A realização do evento conta com o apoio institucional do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

**Fonte:** [BC](#), em 13.05.2026.